

OUTROS

A RELAÇÃO ENTRE INDICADORES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO E OS INDICADORES SOCIAIS E DE SAÚDE EM MINAS GERAIS

Cordeiro EC¹, Souza BPF¹, Campos GV², Pereira SL³, Melo RR², Mattos GCM², Campos ACV^{1,2}

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ³Universidade de Lavras (UNILAVRAS)

Fundamento: O acidente vascular encefálico (AVE) é uma das causas de óbitos mais frequentes em idosos no Brasil. **Objetivo:** Investigar a influência dos indicadores sociais municipais nos indicadores de AVE em Minas Gerais. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar dos municípios mineiros com registro sobre AVE (N=376). As variáveis dependentes foram: a taxa de internação e a taxa de mortalidade por AVE. As variáveis independentes foram analisadas segundo o método de Análise Fatorial de Componentes Principais com rotação Varimax. Para a formação dos fatores (componentes) considerou-se as variáveis com carga fatorial maior que 0,10. O teste Mann-Whitney foi utilizado para medir a associação entre os componentes fatoriais e as variáveis dependentes com nível de significância de 5%. **Resultados:** Os resultados da análise fatorial convergiram em três fatores. O primeiro componente, denominado indicadores socioeconômicos, foi composto pelo IDH, IMRS, renda per capita, densidade demográfica e taxa de alfabetização. O segundo reuniu os indicadores domiciliares, índices de Gini e Theil e; o terceiro foi formado pela média de consulta médica, média de visitas domiciliares e cobertura da Saúde da Família (indicadores de saúde). Os municípios mineiros apresentaram diferenças na taxa de internação por AVE estaticamente significativas em relação apenas aos indicadores socioeconômicos ($p < 0,001$) e na taxa de mortalidade por AVE em relação tanto aos indicadores socioeconômicos ($p = 0,004$) com os de saúde ($p < 0,001$). **Conclusão:** Apesar da amostra não abranger todos os municípios, pode-se observar que os indicadores socioeconômicos e os indicadores da Atenção Básica podem estar influenciando os indicadores de AVE em Minas Gerais.

Descritores: Acidente Vascular Encefálico; Saúde; Idosos; Indicadores de Saúde; Indicadores Sociais. Neurointensivismo.

E-mail: campos.acv@gmail.com

DIFERENÇAS ENTRE OS MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS EM RELAÇÃO À MORTALIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS POR SEXO

Mourão PR¹, Mattos GCM², Melo RR², Dittz AS¹, Campos GV², Pereira SL², Campos ACV^{1,2}

¹Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), ²Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ³Universidade de Lavras (UNILAVRAS)

Fundamento: O novo padrão demográfico brasileiro é marcado por diferenças geográficas, socioeconômicas e progressivos declínios das taxas de fecundidade e mortalidade, alteração da estrutura etária e aumento da proporção de idosos. **Objetivo:** Descrever as características comuns de municípios mineiros em relação à mortalidade hospitalar de idosos por sexo. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Informação Hospitalar com os 853 municípios de Minas Gerais. Foram utilizadas a análise de correspondência múltipla e a análise de segmentação hierárquica para descrever as características dos municípios. O teste qui-quadrado foi utilizado para testar a associação entre as variáveis socioeconômicas e mortalidade de idosos nos sexo masculino e feminino com significância em 5%. **Resultados:** Os resultados apontaram duas dimensões. A primeira explica a variância dos municípios em relação aos indicadores sociais (IDH, IMRS, renda per capita e esperança de vida) e acesso a internação hospitalar; enquanto que a segunda dimensão mede as desigualdades entre os municípios (Índice de Gini e Tehil e porcentagem de encaminhamento de pacientes internados). Houve diferença estatisticamente significativa apenas entre o acesso a internação hospitalar e mortalidade no sexo feminino ($p = 0,008$). **Conclusão:** As diferenças entre os municípios mineiros para a mortalidade hospitalar de idosos parecem estar relacionadas ao acesso, enquanto que a mortalidade de idosos não pôde ser explicada por nenhum fator. Além disso, a análise de correspondência múltipla foi uma técnica útil para agrupar os municípios de acordo com socioeconômicas comuns em relação à mortalidade hospitalar de idosos, o que fornece indícios para a criação de estratégias nos programas de saúde do idoso.

Descritores: Mortalidade; Mortalidade hospitalar; Saúde; Idosos; Indicadores Sociais.

E-mail: campos.acv@gmail.com

PERCEÇÃO DO MÉDICO SOBRE COMUNICAÇÃO DE MÁIS NOTÍCIAS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Magalhães AMPB, David CM, Dias EC

Faculdade de Medicina – Universidade Federal do Rio de Janeiro

O médico ao comunicar más notícias alega falta de preparo e treinamento formal durante o processo de ensino. Na literatura o tema vem recebendo ênfase em estudos e debates, porém com muitas perguntas ainda sem respostas. (Buckman,R.1984; ABEL,J.2001; Astudillo, et al, 2008) Objetivou-se conhecer a percepção do médico sobre comunicação de más notícias em Unidade de Terapia Intensiva – Adulto (UTI-A). A investigação foi realizada em estudo observacional com vinte e um médicos que responderam questionários sobre a experiência do trabalho em duas UTI de hospitais universitários das cidades do Rio de Janeiro e Belo Horizonte de maio a julho de 2008. A metodologia utilizada foi de análise qualitativa de conteúdo temático (Bardin, L. 1979). Nos resultados foram identificadas quatro categorias: (1) autopercepção dos médicos sobre a comunicação; (2) as percepções dos médicos sobre a experiência em comunicação de más notícias na UTI-A; (3) a competência na comunicação em processos de formação e educação continuada; (4) o aprendizado e expectativas sobre a comunicação. O grupo avaliado foi constituído por médicos com dois a cinco anos de experiência em unidade de terapia intensiva. A auto-observação de sensações frente à gravidade do paciente evidenciou demanda emocional a ser considerada na formação médica. A comunicação que ocorre principalmente com os familiares explicitou, na percepção do médico, a dificuldade de notificar a morte, o sentimento de tristeza e compaixão. Foram priorizados o espaço e o tempo para escutar com privacidade e a prática da comunicação para aprendizado e treinamento na formação acadêmica e educação continuada em ambiente de unidade de terapia intensiva. Novos estudos serão necessários para avaliação do tema.

E-mail: pueyo7@yahoo.com.br